

# Ulysses não escapa dos beijos de "ubuzete" lobista

Da Sucursal de Brasília

"Dr. Ulysses, o sr. se lembra do meu? Eu estou aqui com o pai Ubu." Um atônito Ulysses Guimarães, presidente do Congresso constituinte e do PMDB, escutou ontem esta frase de uma jovem morena que vestia uma longa capa no Salão Verde do Congresso Nacional. Aceitou um duplo beijo nas faces e foi surpreendido pela moça, que tirou a capa durante o rápido beijo, exibindo uma sumariíssima minissai e minibiusa.



Ao lado do Pai Ubu, o ator Cacá Rosset, a "ubuzete" Christiane Triccerri insistiu: "O Pai Ubu está com uma fotografia autografada para o sr. espere um pouco que vou buscá-la." Imediatamente, assessores e seguranças desviaram a atenção de Ulysses antes que a moça causasse novas surpresas.

Perseguido um Ulysses perplexo, a moça dizia: "O sr. não vai nos receber, dr. Ulysses?". Ele acenou a mão num gesto vago, que ela entendeu como um "sim". Mas ao contrário, os agentes de segurança, comandados por "Bórus" (que não quis dar o nome completo), iniciaram uma perseguição furiosa até expulsarem os dois artistas do Congresso Nacional.

"Má-fé"

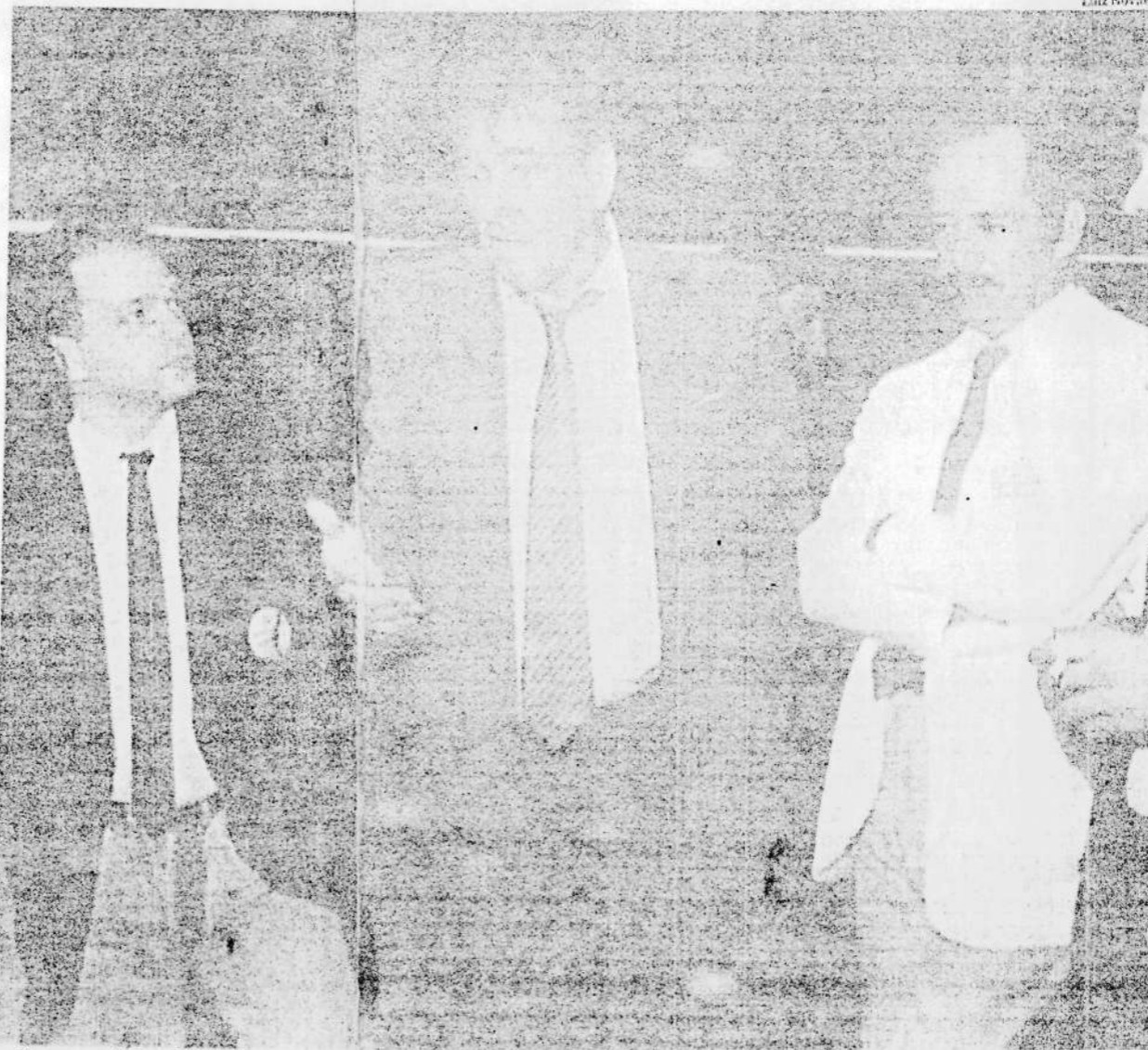
"Vocês usaram de má-fé", esbravejou Bórus em direção a Rosset. "Não avisaram que a moça ia tirar a roupa", emendou o secretário-geral da Mesa do Congresso constituinte,

te, Paulo Afonso Martins. Um batalhão de curiosos e jornalistas seguia a "ubuzete" e Rosset pelos corredores do Congresso, causando um frenesi em deputados e senadores. "Quem são estes?", perguntavam aos repórteres.

De posse de uma fotografia de Ulysses ao lado de duas "ubuzetes" usando sumariíssimas tangas, feita em agosto de 1986 durante um debate entre os candidatos à sucessão estadual paulista, Rosset dizia que sua presença em Brasília tinha apenas um objetivo: presentear o presidente do PMDB. "Foi uma descortesia que não tenho palavras para comentar", afirmou o Pai Ubu, protagonista da peça teatral "Ubu, Phobias Físicas, Patafísicas e Músicas", que foi exibida em São Paulo no ano passado.

Na verdade, Rosset e Christiane integravam um grupo de artistas que circundou pelo Congresso, fazendo lobby contra a censura e a favor da produção regional obrigatória para as TVs — itens do capítulo "Da Comunicação" que deve ser votado na tarde de hoje. No gabinete do senador Mário Covas, líder do PMDB no Congresso constituinte, o ator da TV Globo Carlos Eduardo Dolabella comemorava os limites impostos à censura. "Avançamos muito. A censura para preservar a "moral e os bons costumes" foi abolida", disse, ladoado pelos "globais" Lácia Alves e Jayme Periard.

Se os artistas conquistaram "avanços" em relação à censura, não tinham muitas esperanças sobre a inclusão da obrigatoriedade da regionalização na programação de TV. "Se existe isto para jornalismo, temos de ter isto para a produção artística", afirmou Dolabella.



Os atores Jaime Periard, Carlos Eduardo Dolabella, e Cláudio Marzo (eq. para dir.), conversam no Congresso

## Votação é suspensa por falta de quórum

Da Sucursal de Brasília

A poucos dias da votação do mandato do presidente Sarney nas Disposições Transitórias, o Congresso constituinte não conseguiu votar ontem o capítulo "Da Ciência e Tecnologia" da nova Carta por falta de quórum. Apenas 273 constituintes registraram seus códigos de votação às 16h45, quando o deputado Ulysses Guimarães iniciou a verificação de quórum. O presidente do Congresso constituinte encerrou a sessão, convocando os parlamentares para retornarem os trabalhos hoje, às 14h30.

A ausência de quórum ontem reforçou o pessimismo de alguns constituintes quanto à possibilidade de se votar ainda esta semana o artigo 4º das Disposições Transitórias, que fixa a duração do mandato do presidente José Sarney. "É muito difícil que aconteça esta semana", disse o líder do PMDB no Congresso constituinte, senador Mário Covas (PMDB-SP).

### Punições

As punições para os constituintes faltosos, que entraram em vigor no dia 26 de abril, só alcançaram um deputado até agora: Mario Bouchardet (PMDB-MG), que faltou a quatro sessões consecutivas ainda no mês de abril. Segundo o diretor-geral da Câmara dos Deputados, Aldemar Sabino, ele teve descontado de seu contracheque Cz\$ 104 mil dos cerca de Cz\$ 750 mil que receberia.